

COLEÇÃO
RECOR DANÇA

VOL. 2 - **VÍDEOS**



MOVIMENTOS DO TEMPO PRESENTE

Sabemos que a história do tempo presente, mais do que qualquer outra, é por natureza uma história inacabada: uma história em constante movimento refletindo as comoções que desenrolam diante de nós e sendo, portanto, objeto de uma renovação sem fim. (BÉDARIDA, 2006, p. 229).

A Coleção RecorDança vol. 2 reúne vestígios históricos da primeira década do séc. XXI, de 2000 a 2010, e apresenta uma fase da pesquisa histórica do acervo, que realiza a organização e reflexão sobre a memória recente da dança produzida pela cena recifense. Um trabalho de catalogação de informações e documentos quase em tempo real, com uma proximidade temporal entre os objetos estudados e a pesquisa realizada. Assim, a coleção traz uma perspectiva mais atual sobre o cenário de dança da cidade, com questões que ainda estão sendo debatidas e consolidadas. Uma história do tempo presente.

Para a organização da Coleção RecorDança vol. 2, o Acervo contou com a parceria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da realização da pesquisa Desdobramentos da Dança Contemporânea do Recife. Essa pesquisa foi proposta pela Professora Doutora Roberta Ramos Marques e desenvolvida por quatro alunos do recém-criado curso de Licenciatura em Dança, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

O objeto desse estudo foi a produção artística em dança do Recife, reunindo fotos, vídeos, documentos e informações de artistas independentes e grupos atuantes na cidade entre os anos de 2000 a 2010. A pesquisa tinha como intuito atualizar informações acerca da produção de grupos preexistentes a esse período e mapear grupos e artistas independentes que surgiram ou se consolidaram também ao longo desses 10 anos. Assim, a parceria entre o Acervo RecorDança e a pesquisa realizada pelo Curso de Dança da UFPE possibilitou a organização, catalogação, digitalização, reprodução e disponibilização ao público de registros históricos de 15 grupos e artistas do Recife: Acupe, Cia. Etc., Dante Cia. de Dança, Grupo Totem, Compassos Cia. de Danças, Vias da Dança, Grupo Grial, Tainá Barreto, Priscilla Figueirôa, Renata Muniz, Maria Agrelli, Valéria Vicente, Kleber Lourenço, Maria Acselrad e Patrícia Cruz.

A parceria entre as duas instituições estabelece uma ponte de diálogo entre a academia e a sociedade civil para realização de uma pesquisa histórica e aponta para um novo contexto local, com a potencialização dos espaços de reflexão e difusão da dança enquanto área de conhecimento. Um contexto delineado por vários movimentos: políticos, pedagógicos,

colaborativos, criativos. Esses movimentos puderam ser percebidos a partir do material organizado pela equipe do RecorDança ao longo do ano de 2012. A catalogação e análise dos itens doados, como cartazes, panfletos, programas de espetáculos, fotos, vídeos, entrevistas, discos de trilhas sonoras, projetos, anotações de processos criativos, jornais, entre outros vestígios históricos, trouxeram algumas pistas da reconfiguração dos movimentos de dança no século XXI.

As mudanças aqui relatadas foram detectadas pelos pesquisadores que cotidianamente se debruçaram sobre os documentos e materiais doados ao RecorDança. Um trabalho de compreender as entrelinhas dos vestígios históricos e encontrar outras histórias por eles reveladas. O próprio surgimento de novos materiais como anotações e registros em vídeos de processos criativos, documentários, videodanças, livros, trilhas sonoras originais, apontaram para uma mudança conjectural da cidade e no pensamento dos artistas dessa época.

Esses novos vestígios trouxeram também novas problematizações para o trabalho de pesquisa e organização da memória, incorrendo na busca por novas metodologias e ferramentas para acessar a complexidade das informações contidas nos documentos históricos da dança recifense no novo século. Assim, além de ampliar o catálogo de vídeos, com mais 48 registros audiovisuais distribuídos em 15 novos DVDs, o Acervo também melhorou suas ferramentas na internet, trazendo novas possibilidades de busca para o usuário em seu site: www.recordanca.com.br

Contaminado pelos movimentos de mudança da dança recifense do século XXI, o Acervo RecorDança também promoveu movimento, ampliando e reestruturando sua conjuntura para abarcar a nova realidade da dança local. O trabalho de historização quase em tempo real e a assimilação de novos vestígios apresentados na Coleção RecorDança vol. 2, são frutos dessa mudança, que potencializa o trabalho de catalogação e difusão da memória da dança do Brasil.

MOVIMENTOS POLÍTICOS

O início do sec. XXI foi marcado por uma reorganização política dos artistas da dança. Desde 2001 houve tentativas de se criar uma mobilização política de dança, mas a aglutinação só firmou-se em 2004, no dia 29 de abril, com a fundação do Movimento Dança Recife. A data foi escolhida por seus primeiros integrantes como forma de evidenciar a política como tema presente nas comemorações do Dia Internacional da Dança. O caminho para criação do Movimento partiu de reuniões de diretores de grupos e outros artistas da dança de diferentes setores no intuito de discutir conjuntamente alguns posicionamentos políticos referentes ao setor e refletia também uma iniciativa de articulação política nacional.

Na época, o Conselho de Educação Física (CEF) estava agindo como órgão fiscalizador do ensino da dança no Brasil e em Pernambuco, indo às escolas e academias autuar os professores de dança que não eram formados em Educação Física. Essa interferência mobilizou os artistas para se unirem em defesa da dança como atividade autônoma. A mobilização encontrou eco em diversos coletivos organizados do País, que estavam lutando pelo mesmo objetivo. E, nesse contexto, surgiu o Movimento Dança Recife, como entidade informal representante da sociedade civil, com objetivo de discutir políticas para a dança. Em 2008, a entidade assumiu um caráter formal, se transformando legalmente na Associação Movimento Dança Recife.

Antes do Movimento, houve outras iniciativas coletivas de representação política da dança no Estado. Na década de 80, dois movimentos políticos despontaram no cenário recifense: a Associação de Dança do Recife (1983-1985) e o Conselho Pernambucano de Dança (1985). A retomada da mobilização política pelos artistas da dança no início do sec. XXI aponta para uma tentativa do setor de construir bases mais sólidas para a atuação profissional na cidade.

Ao longo de oito anos de atuação, essa mobilização contribuiu efetivamente para a ampliação dos espaços de diálogo com as gestões públicas; estimulou a criação de uma Gerência de Dança na Prefeitura do Recife e uma Assessoria de Dança no Governo de Pernambuco; resultou na ampliação dos investimentos públicos e na melhoria de editais e políticas para o setor; levou a discussão política para cidades do interior do Estado, e consolidou o nascimento do Curso de Licenciatura em Dança na UFPE. Foram movimentos contínuos de aglutinação e discussão, de artistas de variados setores, que possibilitaram uma nova configuração política para a dança local e que tem reverberado em movimentos de fortalecimento da atuação profissional.

MOVIMENTOS PEDAGÓGICOS

A valorização da formação em Dança também surge como um vetor de força entre os anos 2000 e 2010. Nesse período, surgiram importantes iniciativas de cursos continuados de ensino da dança e atividades de pesquisa e formação implementados por artistas independentes e grupos da cidade. Essas iniciativas demonstram não apenas a valorização do ensino da dança por parte da sociedade, mas também uma inquietação no desenvolvimento de projetos didáticos por parte dos artistas da dança, com ações que caminham paralelamente às suas atividades de criação.

Uma importante conquista, resultante do movimento de artistas e da sociedade a favor de iniciativas pedagógicas na área, foi a criação do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Pernambuco, em

2007. A demanda por uma graduação em dança na UFPE foi formalizada pela primeira vez no início da década de 1980, em projeto para criação do curso formatado pela professora Helena Pedra, que não chegou a ser implementado. A partir do ano de 2005, artistas da dança da cidade, por meio do Movimento Dança Recife, iniciaram um processo de discussão e reivindicação junto à UFPE para criação do curso de dança. A reivindicação integrava um conjunto de articulações políticas nacionais dos artistas da dança.

Em 2004, representantes de todas as regiões do Brasil, reunidos na Câmara Setorial de Dança, conselho consultivo da FUNARTE, aprovaram 14 monções que definiram as prioridades para o setor da dança, entre as quais destaca-se a necessidade de ampliação do acesso à formação especializada e criação de cursos de graduação de dança em universidades públicas. A partir dessa diretriz nacional, o Movimento Dança Recife e alguns dos seus integrantes passaram a realizar ações para discussão das possibilidades de implantação de cursos de dança em universidades e, especificamente, na UFPE. Entre 2006 e 2007, o MDR realizou e apoiou quatro debates tendo como tema os desafios e possibilidades de criação da graduação em dança na UFPE, reunindo representantes da UFPE, artistas e pesquisadores locais e professores de cursos de dança de vários estados do país. E ainda realizou pesquisas quantitativas e abaixo-assinados angariando apoios para a iniciativa e manteve o canal de discussão com o Departamento de Teoria da Arte da UFPE para implantação da iniciativa.

Em agosto de 2007, o Colegiado do Departamento de Teoria da Arte aprovou a criação de comissão mista, composta por professores da UFPE e representantes do Movimento Dança Recife para a produção do projeto político-pedagógico do curso de dança. Em outubro de 2007, a criação do curso de licenciatura em dança foi aprovada pelo Conselho Departamental do Centro de Artes e Comunicação, pela PROACAD e pelos demais órgãos da UFPE, sendo em seguida aprovado como parte dos investimentos do Programa REUNI do Governo Federal. Em 2009 teve início a primeira turma do Curso. Esse esforço conjunto dos artistas locais da dança mobilizados politicamente, juntamente com a articulação nacional, permitiu a implantação da primeira graduação em dança em Pernambuco.

Outra iniciativa impulsionada pelos artistas foi a criação da pós-graduação *latu sensu* Dança – Práticas e Pensamentos do Corpo, em 2009. O empreendimento foi firmado por uma parceria entre a Compassos Cia. de Danças e a Faculdade Angel Vianna– RJ, e, atualmente, oferece também a pós-graduação Dança como Prática Terapêutica. Essa experiência aglutinou como alunos artistas profissionais de Recife e de capitais viz-

inhas do Nordeste que já atuavam em dança, mas não tinham graduação na área. Em 2005, a Escola Superior de Educação Física (ESEF) e a Universidade de Pernambuco (UPE) já tinham empreendido a oferta de cursos de especialização em Ensino da Dança, este segundo abarcando apenas graduados de Educação Física.

As ações pedagógicas nesse período também se firmaram a partir de iniciativas informais de ensino e pesquisa, realizada por grupos e artistas independentes. O Grupo Totem, o Grupo Experimental, a Compassos Cia. de Danças, a Cia. dos Homens, a Acupe, e as artistas Valéria Vicente e Maria Acselrad são alguns exemplos de artistas que, no início do século XXI, investiram em práticas pedagógicas, para além da criação, a partir de projetos de formação continuada para profissionais, da realização de seminários de educação em Dança, da oferta de oficinas de processos criativos, da implantação de núcleos de incentivo à prática da Dança e até na montagem de espetáculos didáticos. São movimentos que contribuem para a consolidação da dança como área de conhecimento e estabelecem uma estrutura mais sólida de formação profissional para o setor em Pernambuco e no Nordeste.

MOVIMENTOS EM CRIAÇÃO

Acompanhando a mudança de século, o pensamento sobre a criação em dança no Recife também sofre alterações. Nesse período, alguns artistas assumiram uma autonomia criativa, se desvinculando dos trabalhos de grupo e investindo na realização de obras mais autorais. E houve também, por parte de artistas e grupos dessa época, uma intensificação do diálogo com outras artes, que gerou outras propostas artísticas na dança pernabucana.

A autonomia criativa por parte dos bailarinos em Recife já estava anunciada há quase uma década atrás, ainda que de forma tímida, e ocupa um espaço bem significativo na produção artística atual da cidade. Mesmo com a predominância do trabalho em grupo no cenário, foi identificada, nos dados da última pesquisa, a crescente presença de um perfil de criação desvinculada de grupos. Dentro do nosso recorte de pesquisa, quase metade dos pesquisados produzem de forma independente, ainda que alguns também estejam vinculados a algum grupo a exemplo de Tainá Barreto, Priscilla Figueirôa, Renata Muniz, Maria Agrelli, Valéria Vicente, Kleber Lourenço, Maria Acselrad e Patrícia Cruz.

Uma das contribuições dessa transformação está ligada à existência e continuação de projetos como Visões Contemporâneas, Plataforma de Dança e O Solo do Outro, além do interesse particular dos artistas em pesquisar sua própria linguagem e temáticas específicas. Essa tendência também pode ser potencializada a partir do curso de Licenciatura em

Dança da UFPE que agrega jovens bailarinos, desvinculados de companhias, que desenvolvem suas pesquisas de forma autônoma.

Além dessa perspectiva mais autônoma na criação, os artistas locais também assumiram um perfil multidisciplinar na última década, se empoderando de diferentes conhecimentos artísticos e técnicos, para além da dança. Percebe-se, nos contextos de criação desse período, um interesse pelo outro, uma permissão para troca de saberes entre diferentes linguagens de criar. Um caminho de mão dupla da dança com outras áreas, contaminando-se e reinventando-se. Esses investimentos estão criando fissuras nos conceitos já estabelecidos, abrindo brechas para o surgimento de outras práticas artísticas. O Grupo Totem (1988), a Cia. Etc. (2000), o Coletivo Lugar Comum (2007), o Grupo Peleja (2002), e os artistas Valéria Vicente, Kleber Lourenço e Maria Acselrad são alguns dos que trouxeram outras perspectivas estéticas para o contexto da criação em dança no Recife.

Esses artistas e grupos estão investindo em um fazer artístico interdisciplinar, atuando nas artes de fronteira, com outros resultados artísticos. Assim, eles têm ampliado o campo de atuação para além de espetáculos de dança, experimentando e investindo em diferentes propostas como, performances, videodanças, documentários, publicações, discos de trilhas sonoras, jams sessions de música e dança, entre outras.

MOVIMENTOS COLABORATIVOS

O período de produção da dança no Recife entre 2000 e 2010 tem como uma de suas peculiaridades o surgimento de organizações artísticas com um caráter de atuação colaborativa. O investimento em outras lógicas de gestão e organização de grupos é fruto do desejo dos artistas desse cenário de articularem outros caminhos para sua criação e para sua existência. As escolhas feitas apontam para a possibilidade não apenas de construir um novo formato de grupo, mas principalmente de dar conta das subjetividades e desejos estéticos dos seus integrantes. Sendo assim, a reorganização coletiva dos artistas desse período tem como base a construção de outro corpo de relações que comportem as suas inquietações diante da arte.

Nessa época, se pode identificar a proliferação de agrupamentos de artistas que tinham uma perspectiva flexível de atuação e produção em relação aos grupos vigentes até então. O pensamento colaborativo está assumido no cotidiano de coletivos como o Grupo Totem (1988), a Cia. Etc. (2000), o Coletivo Lugar Comum (2007), o Visível Núcleo de Criação (2005) e o Grupo Peleja (2002), que criaram outros caminhos de existir, permitindo o revezamento de funções entre seus integrantes, agregando artistas de diferentes áreas, realizando colaborações à distância

e replicando um pensamento menos hierárquico de relações entre seus membros.

E assim, cada um deles, construiu um modo de operar próprio, que atendesse às demandas e necessidades de seus artistas a cada tempo, fugindo aos modelos de gestão já consolidados no mundo da dança e priorizando práticas mais colaborativas no seu dia a dia. Uma prática que vem germinando na cidade e apontando para o surgimento de outros aglomerados colaborativos.

A fim de compartilhar os registros e descobertas, lançamos o segundo volume da Coleção Recordança, com um catálogo que apresenta 48 vídeos referentes à produção de dança no Recife no início do século XXI, reunindo registros de espetáculos e processos criativos, entrevistas, making offs de espetáculos e videodanças, além da atualização dos dados de artistas e grupos atuantes nessa época, que estão disponibilizados gratuitamente no banco de dados do nosso site www.recordanca.com.br. O objetivo dessa coleção é fomentar a curiosidade e desejo de investigar os diferentes percursos e proposições de dança que tecem o cenário atual e atualizam nossa história na prática cotidiana. Compartilhando as pistas esperamos encontrar colaboradores para a escrita de histórias multivo-
cais.

